

A AFETIVIDADE COMO FONTE RELEVANTE PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Fabrícia de Medeiros-Mestranda-UFPB
fabriciamedeiros@hotmail.com

RESUMO: As dificuldades afetivas são fortes desestabilizadores comportamentais, que, se mal acompanhadas, podem perpetuar-se por toda uma existência, faz-se necessária uma imediata conscientização, bem como mudanças de atitudes para reverter esse quadro em prol de progressos educacionais tão almejados por pessoas comprometidas direta ou indiretamente nesse processo. Assim, este trabalho objetiva mostrar a afetividade como um instrumento que auxilia no desenvolvimento integral da criança. Através da pesquisa exploratória, de caráter qualitativo, utilizamos três técnicas para a coleta de dados: questionários com perguntas abertas e fechadas, observações sistemáticas e não participante e entrevista semi-estruturadas. O estudo foi realizado em uma creche pública municipal de Santa Cruz do Capibaribe, PE, sendo os sujeitos da pesquisa sete professoras e sete auxiliares de turmas da educação infantil e a gestora da instituição. O referencial teórico pautou-se nos estudos de Golemann (1995), Loureiro (2000), Rasia (2000), Morales (1998) e Mahoney (2005), que discutem a influência da afetividade na relação professor-aluno e que abordam diretamente a teoria de Henri Wallon e suas etapas de desenvolvimento. Ao final da pesquisa percebemos a emergente necessidade de se quebrar paradigmas que distanciam as relações afetivas entre professor/aluno e família/aluno.

Palavras chaves: Educação Infantil. Afetividade. Professor- aluno-família.

ABSTRACT: Affective behavioral difficulties are strong destabilizing, which is poorly monitored, can perpetuate itself for a lifetime, it is necessary an immediate awareness and changing attitudes to reverse this situation in favor of educational progress as desired by committed people directly or indirectly in this process. Thus, this work aims to show affection as a tool that assists in the development of the child. Through exploratory, qualitative, we used three techniques to collect data: questionnaires with open and closed questions, systematic and non-participant observations and semi-structured interview. The study was conducted in a public nursery of the Santa Cruz Capibaribe, PE, being the subjects seven teachers and seven assistants classes in early childhood education and the management of the institution. The theoretical framework was based on studies of Golemann (1995), Loureiro (2000), Rasia (2000), Morales (1998) and Mahoney (2005), who discuss the influence of affect on teacher-student relationship and that directly address the theory of Henri Wallon and its stages of development. At the end of the survey perceive the emerging need to break paradigms that separate affective relationships between teacher / student and family / student.

Key words: Childhood Education. Affectivity. Teacher-student-family.

1 INTRODUÇÃO

Trabalhar com a perspectiva afetiva é fazer aflorar sentimento de tolerância, de respeito a si e ao próximo. Na sociedade atual, marcada pelo sistema capitalista, onde a busca do ter é mais importante que a do ser, os sentimentos de humanização ficaram relegados ao esquecimento e, certamente, não cumpriram sua esperada e essencial função na transformação dos indivíduos, preparando-os psicologicamente, física e profissionalmente para a definitiva inserção na sociedade.

A família é, indiscutivelmente, a principal responsável pelos primeiros ensinamentos e cuidados com as crianças. Consciente ou inconscientemente, ela prepara os filhos para conviver em sociedade, imprimindo pensamentos e ações de acordo com sua cultura; posteriormente, surge a escola, com os mesmos objetivos: ensinar, cuidar e

preparar os educandos para interagir socialmente, só que de forma mais abrangente, já que estes passarão a conviver em um meio mais diversificado que o anterior.

Por ser um espaço de socialização de saberes, a escola vem enfrentando o desafio constante de conscientização do seu alunado frente a um sistema que integra atitudes e ações pautadas na competição e no individualismo. Apesar do cenário, antes apresentado, alguns teóricos têm dedicado tempo para estudos na área da afetividade. Eles granjeiam uma revolução na educação, mostrando caminhos que apontem o real papel da escola, que é o de formar sujeitos críticos, participativos e conscientes de seus direitos e deveres.

Portanto, é incontestável a relevância do tema afetividade na educação, porque se sabe que quando o indivíduo é motivado e integrado em suas dimensões afetiva, cognitiva e motora, ele, certamente, alcançará com mais facilidade os objetivos propostos pela escola, que seriam o desenvolvimento parcial ou integral de todas as dimensões acima referidas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A AFETIVIDADE NO PROCESSO EDUCATIVO

A escola tem indiscutivelmente sua parcela de responsabilidade na formação de cidadãos conscientes e seguros de seus ideais, para que eles não se sintam frustrados diante das adversidades que a vida naturalmente lhes irá impor.

É imprescindível que o educador esteja consciente de que cada criança tem seu tempo de aprendizagem e somente através de uma observação constante pode-se perceber as necessidades individuais de cada indivíduo. “Toda avaliação da afetividade é feita através da observação contínua, porque uma atividade poderia ser muito nova para algumas crianças, o que geraria uma reação, e não muito nova para outras, o que geraria outro tipo de reação” (GOLEMANN, 1995, p. 60).

Possivelmente, é só através da observação contínua que se pode ter mais certeza e precisão na avaliação da afetividade, o que vem a ser obviamente eficaz na avaliação da prática do professor, já que os educandos se espelham nas atitudes do educador. O professor deve ficar atento aos indicadores, muitas vezes, sutis, que seus alunos dão constantemente, sejam positivos, sejam negativos, de comportamento ou aprendizagem,

pois a heterogeneidade das salas de aula faz com que cada um reaja a determinadas situações ou atividades de forma diferenciada.

É importante buscar trabalhar e auxiliar, da melhor maneira possível, no controle dos impulsos tão comuns na criança, que ainda não tem noção exata das coisas a seu redor, mas que, com a observação adequada, pode aprender a lidar com as adversidades que surgem paulatinamente em sua vida e superá-las sem maiores transtornos futuros.

A aprendizagem caracteriza-se como um processo que segundo Weiss (1992) integra o pensar, o sentir, o falar e o agir sendo que as rupturas e inibição no processo implicam dificuldades, o atraso escolar e o baixo rendimento se manifestam, como consequência destas dificuldades, envolvendo uma complexidade de fatores (LOUREIRO, 2000, p.79).

O processo de aprendizagem é algo bastante complexo, uma vez que não acontece por si só, mas por vários fatores, que são comuns a todo ser humano e estão em constante processo evolutivo, a saber: o pensar, o sentir, o falar e o agir inatos, mas sujeitos a mudanças, de acordo com as vivências de cada indivíduo e se, porventura, houver neles qualquer ruptura ou inibição, certamente resultarão em dificuldades, trazendo consequências negativas para a aprendizagem, como atraso e baixo rendimento escolar.

Certamente os aspectos afetivos, cognitivos e biológicos tornam-se indispensáveis na aprendizagem, em condições isoladas ou de interação.

2.2 A AFETIVIDADE FAMILIAR E ESCOLAR EM BUSCA DA FORMAÇÃO HUMANA

A afetividade deve ser vista como fator de fortes influências na formação dos indivíduos, levando-se em consideração que somos seres dotados de emoções diversas que constantemente nos guiam em nossos pensamentos e ações. Constantemente, agimos em determinadas situações de acordo com o estado emocional daquele momento, o que reafirma nossa condição de seres integralmente afetivos.

[...] a afetividade é quem direciona todos os nossos atos. Ela é na verdade, o elemento que mais influencia na formação do nosso caráter. As disfunções da afetividade originam-se antes de mais nada, da natureza e do temperamento da pessoa (PIMENTEL 1967, *apud* RASIA, 2000, p. 11).

Sem dúvida alguma, a afetividade é responsável por todos os nossos atos, já que a utilizamos constantemente, nas mais variadas situações e, em particular, pela

influência direta no modo de ser de cada pessoa. Como podemos observar, é algo imprescindível à boa formação do indivíduo; o contrário – o desequilíbrio afetivo – traduz importantes dificuldades pessoais e sociais ligadas diretamente ao temperamento peculiar de cada ser humano.

A educação mal conduzida é um dos principais fatores de inúmeros sofrimentos morais, que prejudicam muitas pessoas, tornando suas vidas uma profunda fonte de martírios. Essas conseqüências podem ser geradas por extremas pressões e punições rigorosas, ou mimos constantes e carinhos exagerados. As pessoas impulsivas que não conseguem conter-se, bem como aquelas muito tímidas, que, constantemente apavoradas diante de tudo e de todos, tornam-se incapazes de agir ou de decidir, são, na maioria, as vítimas mais constantes de tais influências destruidoras (PIMENTEL 1967, *apud* RASIA, 2000, p. 11-12).

É muito séria tal afirmação, pois novamente a educação é apontada como essencial na vida de todos e que, se mal conduzida, tem o poder de causar imensos transtornos e sofrimentos, prejudicando muita gente e, conseqüentemente, perpetuando esse sofrimento e inúmeros serão os problemas carregados, talvez, por toda uma existência.

Efetivamente, os causadores de tais dificuldades são os excessos. Tudo que ultrapassa um determinado limite, que pode ser diferente de pessoa para pessoa, torna-se prejudicial. Dosar os sentimentos é a melhor maneira de educar, quer os sentimentos sejam bons, quer sejam ruins, porque os indivíduos possuidores dessas características extremadas são os mais atingidos pelas influências destruidoras, portanto, é ideal ressaltar que educar é dosar atitudes e sentimentos.

O estado emocional influencia diretamente no desenvolvimento dos indivíduos, bem como em pequenas atividades cotidianas, alteradas de acordo com o equilíbrio ou desequilíbrio desse estado emocional, reafirmando, assim, a relevância da afetividade em benefício de uma melhor qualidade de vida, já que o indivíduo demonstrará mais segurança na tomada de decisões a partir de suas impressões dos acontecimentos ao seu redor. A importância dos sentimentos no processo do conhecimento é indiscutível, já que, com o equilíbrio destes, certamente tudo fluirá, levando o indivíduo a uma estabilidade emocional e segura em seus atos cotidianos.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

A afetividade é algo que se tem ou constrói pelo outro sem esperar nada em troca; se não der para ser dessa forma, pelo menos tratar o outro com respeito seria o ideal. Em se tratando da educação, a situação não é diferente, já que o educador não deve forçar a demonstração de sentimentos que não têm; mas, obrigatoriamente, respeitar a todos à sua volta pelo próprio papel de responsabilidade que assumiu perante a sociedade.

As cobranças se fazem reais e constantes, tanto na vida profissional quanto pessoal do educador, que deve ter no mínimo uma conduta ética e moral, pois esta mostra, verdadeiramente, o que a pessoa é.

Como já foi enfatizado anteriormente, o professor é o grande responsável por influenciar a vida de seus alunos e cabe a ele a conscientização e reflexão sobre esse fator. Assumir essa realidade é importante, de modo que temos em nossas mãos a oportunidade única de fazer a diferença e procurar ensinar a nossos alunos valores essenciais ao desenvolvimento, produzindo subsídios para que saibam realizar suas escolhas com maior segurança.

[...] influência não se dá apenas na linha dos conhecimentos e do desenvolvimento intelectual; incide também no desenvolvimento emocional e social dos alunos. Podemos influir também no desenvolvimento moral, no discernimento dos próprios valores e no discernimento para saber o que eles querem fazer com suas vidas. Nós, professores, não somos tudo, é claro, mas temos uma grande influência, ou podemos tê-la, na vida de nossos alunos (MORALES, 1998, p. 39-40).

O professor deve estar apto a detectar falhas e dificuldades pessoais que possam prejudicar diretamente seu papel de formador. A realidade é que produz um enorme impacto na vida dos alunos, que observam e reproduzem o que viram; cada um a seu modo interpreta as ações e falas do educador. Portanto, podemos afirmar que as mudanças e aprendizagens podem ser boas ou ruins, dependendo apenas da disponibilidade do professor em ficar atento a tudo que realiza perante seus alunos, para que consiga trazer benefícios ao desenvolvimento pleno deles.

Não estamos defendendo que o educador esteja acima de tudo e que seja o único detentor do conhecimento, mas que ele é uma parte essencial no processo educacional e que deve refletir constantemente sobre seu real papel e o que faz diariamente a favor do progresso de seus alunos, transformando-os em cidadãos críticos e ativos socialmente. Para Mahoney (2005, p. 2.) “A escola é um meio fundamental para o desenvolvimento do professor e do aluno, ao dar oportunidades de participação em diferentes grupos;

nesse meio, professor e aluno são afetados um pelo outro, e, ambos, pelo contexto onde estão inseridos”.

O professor deve estar ciente de que é fundamental oportunizar aos alunos um ambiente propício de convivências múltiplas, de modo que um indivíduo aprenda com o outro e consigo mesmo a partir das vivências e descobertas de mundo. Portanto, o educador tem grande influência na vida de seus alunos, ao passo que trocam experiências e as avaliam como boas ou não para si.

O modo como os professores enxergam a criança é essencial para o sucesso da aprendizagem. Quando não julgam e procuram se aproximar do aluno, acreditam nele, observam seu comportamento e incentivam suas capacidades, ele tem tudo para crescer (CAVALCANTE, 2005. p. 54).

A criança é essencialmente um ser em constante busca da aprendizagem, pois ela está construindo sua personalidade e valores a partir de suas observações e relações com outras pessoas. Levando-se em consideração que permanecem grande parte de sua vida na escola, refletimos que o educador tem forte responsabilidade em tudo que ensina a essa criança. Assim, o professor deve conscientizar-se de que seu modo de tratar os alunos vai ter um peso imenso no que diz respeito a como e em que os educandos se tornarão na vida adulta.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de campo apontando os aspectos qualitativos do objeto de estudo investigado. A opção por uma abordagem de cunho qualitativa parte da facilidade em se descrever problemas inerentes aos temas relativos à afetividade na educação. Para Oliveira (2005, p. 39):

As abordagens qualitativas facilitam descrever a complexidade de problemas e hipóteses, bem como analisar a interação entre variáveis, compreender e classificar determinados processos sociais, oferecer contribuições no processo das mudanças, criação ou formação de opiniões de determinados grupos e interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

No intuito de aprofundar os conhecimentos necessários a realização deste trabalho de pesquisa científica, foram feitas, em todo o percurso, pesquisas bibliográficas. Esse processo norteou o embasamento teórico, imprescindível para a análise dos dados obtidos. Deu-se ênfase à teoria pautada nos pressupostos de Henri Wallon, grande precursor e estudioso das emoções como fator central tanto na construção da pessoa quanto do conhecimento.

O estudo de campo também foi considerado nesta pesquisa, já que, segundo Gil (1999, p.53), “Enfatiza a importância de o pesquisador ter uma experiência direta com a situação de estudo, podendo entender melhor as regras, costumes e convenções que regem o grupo estudado”.

Para a construção de material empírico, foi feito uso de questionários semi-estruturados com questões – abertas e fechadas –, que foram aplicadas com 100% dos educadores da instituição e, posteriormente, analisamos com rigor e neutralidade necessários na obtenção de resultados que condizem com a realidade observada e com a legalidade da pesquisa.

Posteriormente, realizou-se uma entrevista com a gestora da instituição, entrevista essa semiestruturada e em que se pôde ter uma relação direta com a entrevistada, possibilitando aprofundar as análises diante do tema a ser pesquisado. Utilizou-se um roteiro previamente construído com vinte e duas questões, semiestruturado, a fim de confrontar as visões e sentimentos diferenciados, muitas vezes impostos pelo cargo que se ocupa, pois revela: “O que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram [...]” (SELLTIZ, 1961, *apud* GIL, 1999, p. 117).

Utilizou-se, para melhor obtenção dos resultados, o método de observação sistemática, não participante e individual, que, segundo Prestes (2008, p. 30) “[...] deve ser exata, completa, imparcial, sucessiva e metódica, pois constitui-se em um procedimento investigativo de extrema importância na ciência”. Para a técnica da observação, construiu-se previamente um guia em que se observava a acolhida e a saída das crianças, relação pai/professor, relação professor/diretor, recursos didáticos utilizados pelos docentes, planejamentos, organização do tempo e dia/espço, estrutura física da escola, higiene do espaço e alimentação; as observações foram realizadas com professoras e auxiliares nas salas citadas acima, abrangendo o período de 12 a 25 de março de 2010. Após a coleta de dados, foram elaborados relatórios e analisados a partir dos levantamentos teóricos desenvolvidos ao longo da pesquisa e objetivos propostos neste trabalho.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a realização dos estudos teórico-metodológicos, a partir da pesquisa de campo, pode-se concluir que o significado da afetividade, para os docentes, pauta-se na realidade de vida de cada criança, os quais procuram atender as suas necessidades, respeitando cada uma delas não apenas em sua individualidade, mas também coletivamente.

Conforme discutido nos aportes teóricos deste trabalho, salienta-se a necessidade urgente da quebra de paradigmas que ainda distanciam as relações afetivas entre professor/aluno e família/aluno. Portanto, cabe a todos que acreditam numa educação eficaz e significativa um empenho contínuo em busca da propagação da afetividade no contexto escolar, principalmente nas creches – foco do estudo aqui desenvolvido.

Percebeu-se que, na instituição de ensino pesquisada, existe uma preocupação por parte tanto das educadoras como dos demais funcionários e direção no que diz respeito a valorizar a afetividade em absolutamente todos os momentos do cotidiano, buscando sempre o melhor para a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças, bem como tornar o ambiente harmonioso e trazer os pais para participar ativamente da educação de seus filhos e na implementação de projetos que auxiliem no desenvolvimento das crianças, que é uma das maiores dificuldades enfrentadas por todos.

Os docentes aplicam no seu cotidiano ações que se caracterizam como afetivas, apesar de existirem outros fatores a serem melhorados no que se refere ao espaço físico e materiais pedagógicos adequados. Identificou-se que, quanto ao objeto de estudo proposto, os docentes desenvolvem e acreditam que a afetividade é de suma importância para que possamos construir um presente e um futuro mais humanos e cooperativos.

De modo geral, o trabalho realizado pelas educadoras é adequado e vem melhorando gradativamente, pois se percebeu, nas observações das salas de aula, dos planejamentos e da instituição como um todo, a dedicação dos funcionários, mais especificamente das educadoras, em realizar um bom trabalho pautado na afetividade, visando sempre ao melhor para os alunos.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que a afetividade vem sendo trabalhada e inserida no contexto da creche em questão de forma adequada, sendo tratada como algo primordial e comum a todos e por todos, cada um, obviamente, com suas peculiaridades.

De modo geral, a instituição realiza um bom trabalho, voltado exclusivamente para o desenvolvimento, ensino-aprendizagem e bem-estar das crianças; constata-se também essa preocupação no que diz respeito à formação continuada, já que todas as professoras têm graduação e/ou especialização, e a maioria das auxiliares estão concluindo um curso específico em educação infantil, em nível médio. Assim, todas as ações desenvolvidas na instituição primam pela valorização e preservação da afetividade como forma de construir um ensino-aprendizagem significativo. A partir dessa constatação, identificou-se que o significado do afeto para os profissionais de creche passa pela percepção de que esse é imprescindível e deve ser vivenciado com potencialidade nas creches e pré-escolas de todo o Brasil.

6 REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Meire. Como Criar uma Escola Acolhedora. **Nova Escola**, São Paulo: Abril, n. 180, p. 51-57, Março 2005.

_____, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo, SP: Atlas, 1999.

GOLEMANN, Daniel. **Inteligência Emocional (trad. Bras)**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

LOUREIRO, Sônia Regina. **Aprendizagem Escolar: Avaliação de Aspectos Afetivos**. IN: FUNAYAMA, Carolina Araújo Rodrigues. **Problemas de Aprendizagem**. (Org). Campinas: Alínea, 2000.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Afetividade e Processo de Ensino- Aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. São Paulo, 2005.

MORALES, M. (1982): “El spacio escolar, um problema interdisciplinar”In: **Caderno de Pedagogia**, nº 86, p. 5. *Apud*: ZABALZA, M.A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como Fazer Projetos, Relatórios, Monografias, Dissertações e Teses**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A Pesquisa e a Construção do Conhecimento Científico do Planejamento aos Textos, da Escola à Academia**. 3 ed. São Paulo: Rêspel, 2008.

RASIA, Maria da Guia R. **Afetividade e Educação. IN: A Influência da Afetividade na Relação Professor-Aluno**: um estudo em duas escolas de Campina Grande – PB. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2000.